

Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de procederem à liquidação dos recibos de 1970.

Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.

ANO XVIII N.º 436
FEVEREIRO — 17
1970

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

CARNAVAL DE LOULÉ — 1970

Um êxito sem precedentes

O factor tempo é sempre de capital importância para o êxito... ou fracasso das festas do Carnaval. Poderá estar tudo maravilhosamente preparado, mas se chover a festa não pode ser brilhante. No entanto, note-se que, mesmo em anos de chuva, o Carnaval de Loulé tem tido vultosa assistência.

Já temos visto dezenas e dezenas de pessoas a comprarem os seus bilhetes e entram no recinto debaixo de chuva mesmo que não se preveja que o bom tempo volte.

As nossas festas criaram um tal auróla de fama que o público quer participar nelas mesmo que chova. A água apenas reduz a assistência e poderá fazer arrefecer um pouco o entusiasmo dos jovens.

O domingo e a 2.ª feira do Carnaval de 1970 não foram fámosos quanto ao estado do tempo. Nem choveu nem fez sol, mas isso bastou para que largos mi-

lhares de pessoas se deslocassem a Loulé para assistirem e participarem no corso carnavalesco e darem largas à sua exuberante alegria, rindo e brincando com exuberância. Sentiu-se a presença da autoridade a refrear os desmandos dos brincalhões mais atrevidos e, talvez isso, desse aquela compostura própria dum

Carnaval civilizado. Sem excessos, sem tintas a transformar pessoas em palhaços.

Na 3.ª feira a festa atingiu o auge com uma encheção tão extraordinária que podemos admitir como a maior de todos os tempos. A multidão era tão compacta que só muito dificilmente as pessoas conseguiam movimentar-

-se. Durante cerca de uma hora nem os carros ornamentados nem os automóveis conseguiram avançar um metro sequer. As pessoas comprimiam-se em toda a largura e extensão do vasto recinto. Era o Sol, este maravilhoso Sol do Algarve que atraía a

(Continuação na 6.ª página)

ATÉ QUE ENFIM!

O Santuário de Nossa Senhora da Piedade vai ser uma realidade!

parece terem chegado ao seu termo, os estudos sobre o arrendamento das propriedades da Nossa Senhora da Piedade estando para se lavrar o contrato definitivo com a empresa que dirigiu e construiu o Hotel D. Filipa.

Após vários encontros e reuniões entre a Comissão Executiva do Santuário e os representantes da empresa arrendatária chegou-se, ao que parece, a um acordo sobre a redacção deste contrato.

Trabalho bastante difícil e montrado, dadas as implicações surgidas, primeiramente, para se integrar o legado, na sua estrutura jurídica e, posteriormente, para se esclarecerem e definirem fórmulas contratuais provocadas pela publicação do novo «Código Civil» parece ter-se chegado a

acordo sobre os termos em que deve ser elaborado o que, facilitaria à Comissão os meios financeiros para a execução do tão falado Templo ou Santuário.

Por outro lado as negociações com os proprietários dos terrenos, necessários para a implantação desafogada do mesmo e para os acessos também foram conduzidos a bom termo e a Co-

missão dispõe de área mais que suficiente não só para o Templo, como para os acessos através de uma estrada com 15 m. de largo e instalações de parques de automóveis e outros recintos exigidos para uma obra de tamanho vulto e grandeza.

Por seu lado o Arquitecto encarregado do respectivo projecto concluiu o seu trabalho que está

Perspectivas do futuro de Loulé

O progresso do concelho de Loulé e a sua revalorização depende de 3 obras que podem alterar profundamente a sua economia e, subsequentemente, a sua promoção social.

Três obras grandes se aponham como factores de profunda remodelação de vida, como elementos de valorização intrínseca e, naturalmente como constantes de progresso e engrandecimento.

Citaremos, em primeiro lugar,

Ténis de Mesa

PRESENÇA DE PINGUE-PONGUEISTAS LOULETANOS NO «TORNEIO DE ABERTURA»

A Associação de Ténis de Mesa de Faro fez disputar para início de uma nova época o «Torneio de Abertura» a que concorveram vários elementos desta Vila, representando o Louletano Desportos Clube.

As classificações alcançadas foram: Dr. Jacinto Duarte e Eng. Cristóvão Mealha, 3.º respectivamente na série A e B; António Mendes Farrajota, 4.º na série C e Isaurindo Pinto Ferreira, 6.º na série D.

CONSULTAS

para crianças em Loulé para os beneficiários da Previdência

Conforme anúncio que noutro lugar se publica, na Delegação de Loulé da Caixa de Previdência passou a funcionar uma consulta para crianças (Pediatría), que tem o seguinte horário: todos os dias úteis, das 9 às 11 horas, excepto aos sábados.

Desta forma se cria mais um serviço médico de elevado alcance para quantos beneficiam das Caixas de Previdência.

ELEMENTOS

DA CATEQUESE DE S. CLEMENTE DE LOULÉ DISTINGUIDOS COM OS PREMIOS GONÇALINOS

Em sessão solene efectuada na Fuseta e a que presidiu o Prelado da Diocese foram entregues os prémios «São Gonçalo de Lagos», instituídos pelo Grupo de Estudos Gonçalinos, para distinguir os mais dedicados catequêmenos e catequistas do Algarve. Receberam-nos a menina Maria da Palma Gonçalves e a sr.ª D. Maria Alexandrina Cavaço Carriço, da Catequese de S. Clemente de Loulé e o menino Carlos Correia Alves e a sr.ª D. Maria Rosa Veríssimo, de Monchique.

Destas forma se cria mais um serviço médico de elevado alcance para quantos beneficiam das Caixas de Previdência.

A filial que a Robert Bosch (Portugal), Ld.ª abriu em Faro constitui um forte apoio ao comércio do Algarve, respondendo a necessidades criadas pelo rápido desenvolvimento que este distrito experimentou nos últimos anos. O novo estabelecimento permitirá uma comunicação mais próxima e eficaz entre a empresa e o consumidor que se traduzirá em fornecimentos mais rápidos dos diversos artigos e num maior e mais pronta assistência técnica, com o que o público muito beneficiará. Neste mesmo sentido tem a Bosch procurado, com

A partir das 0 horas do dia 7 do corrente passou Loulé a usufruir da automatização da sua rede telefónica, ficando assim pertencendo à rede de Loulé as aéreas da Torre e Querenga.

A automatização abrange as freguesias quase todos do Concelho, Almansor, Querença e Quarateira.

Fica para muito breve a auto-

matização de Boliqueime, Paderne, Alte e Salir.

Inegável é o serviço que os Correios e Telecomunicações ofereceu ao Concelho, facilitando pela descida de números, ligações rápidas com qualquer das redes já automatizadas incluindo Lisboa.

Desapareceram assim as longas esperas que, em certa medida, justificavam o antónimo do «slogan» não vai... telefone e que usava mente repetiamos «vá... não te fone».

Muito lucraramos com a medida levada a efeito, que representa uma grande economia de tempo e de paciência para se atender ou chamar para qualquer outra localidade.

Para assinalar o acontecimento deslocaram-se a Loulé, na noite da inauguração, diversas entidades oficiais, Directores dos Serviços Técnicos dos C. T. T. de Lisboa e o Chefe dos Serviços de Exploração e Telecomunicações do Algarve, assim como vários funcionários ligados aos problemas da rede tefónica.

Na manhã de sábado, as instalações foram visitadas por diversas entidades oficiais de Loulé e Faro, que muito apreciaram o

(Continuação na 3.ª página)

Um médico louletano

NA COMISSÃO DE TRABALHO DO CONGRESSO MÉDICO NACIONAL

Vai realizar-se o Congresso Médico Nacional, importante reunião do maior interesse para todo o País. Da respectiva Comissão de Trabalho da Secção Regional de Lisboa daquele Congresso faz parte o médico Dr. Armando José Rocheta Cassiano, ilustre filho desta Vila.

Senador americano a férias no Algarve

Permaneceu na nossa Província durante alguns dias, havendo-se instalado na zona de Alvor o conhecido político norte-americano John K. eine, Senador do Congresso dos Estados Unidos da América.

União Nacional Comissão Distrital de Faro COMUNICADO

Por iniciativa da Comissão Distrital da União Nacional, os nacionais das algarvias vão realizar, no dia 7 do próximo mês de Março, sábado, um jantar de homenagem aos Senhores Engenheiro Sebastião Garcia Ramírez e Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, em reconhecimento dos relevantes serviços que estes ilustres algarvios prestaram à sua e nossa Província, no exercício das suas funções que desempenharam, sempre com o mais elevado patriotismo e acri-

sado amor ao Algarve.

Trata-se, pois, de testemunhar àqueles ilustres homens públicos, como lhes é devido, o melhor reconhecimento e a mais perene simpatia e consideração.

As inscrições podem ser feitas, até ao dia 28 de Fevereiro corrente, em Faro na sede da Comissão Distrital da U. N. ou no escritório da Comissão Municipal de Turismo, na Rua Ivens, e nos restantes concelhos algarvios nas respectivas Comissões Concelhias da União Nacional ou nas Câmaras Municipais.

C. D. da U. N. de Faro

Um poema de SEQUEIRA AFONSO a jeito de Carnaval

— Alguém de Alte fala franco mas... escondendo o nome.

Prémio: VEIO UM CONTO DA SERRA FOI PARA A SERRA UM PRÉMIO

— Um estímulo da Casa Simão - Mobiladora

O Poeta Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

quem espera a esmola que não aparece, ali se munia dos vigésimos das lotarias com que no val-vem da sua venda angariava a cédula do pão para si e para a sua prole. E de cauetas na mão ele não parava. De ria em ria e de feira em feira, quer vendendo o jogo da lotaria quer espalhando o seu nato e rico tesouro de ser um repentista na arte de vesejar a contento de todos que lhe pediam a graça do seu estro, ele espalhava em folhetos, a cinco tostões cada, as suas primorosas quadras que o Povo devorava com prazer.

«Loulé, minha querida terra!».

Com este confesso de se julgar louletano de alma e coração, ele tergava a sua heróica força espiritual. «Manuel Paco» era o seu manajeiro, o amparo que lhe confiava a lotaria com que lutava pela vida. Vila Real de Santo António então não o conhecia, e tinha razão para isso, pois tendo ele acidentalmente nascido na Vila Pombalina, ainda muito crianc'ha dela saíra. E como tantas outras criancinhas que saem das terras onde nascem não ficam sendo conhecidas, ele não alterou o sistema: saiu de Vila Real de Santo António e ficou esquecido e ignorado do berço. E este, depois, nunca se incomodou de saber se ele existia e como vivia, e o que era feito de si. Tudo certo, como certo era que António Aleixo só dizia ser louletano.

Foi em Loulé que ele começou a ser conhecido, foi em Loulé que cresceu e se fez homem, foi em Loulé que amigos lhe deram a mão para sair do isolamento e tornar-se conhecido, foi em Loulé que teve a sorte de encontrar um «secretário» que lhe descobriu o rico filão da sua veia poética e o elevou à glória em que hoje o seu nome está dízida.

E porque é na riqueza que os homens são conhecidos e adulados, só agora o seu berço dele se lembra e o disputa com orgulho. A glória não é obra desta ou daquela vontade, mas sim de virtudes e qualidades que os indivíduos criam conforme eles se desenvolvem vida fora. E foi na sua casa louletana, com o carinho da esposa e o amor dos filhos, que a sua veia de poeta começou a irradiar o brilho da sua pujante fonte de «água cristalina». Bebida pelos seus admiradores, explorada por doutores, aplaudida por multidões, é agora que ele é conhecido pelo berço que o embalou nos primeiros passos da sua vida. Pena é que não o disputasse quando ele se acochava à confiança e generosidade de «Manuel Paco».

*

António Aleixo, pelo seu extraordinário poder milagroso de ser um poeta algarvio que saiu da academia do trabalho popular doutorado com o máximo de valores e, com o poder de fasciná-lo.

(Continuação na 3.ª página)

Contribuição Industrial
Grupo C

Da harmonia com o que suporatoriamente está estabelecido, podem os contribuintes do concelho de Loulé, sujeitos a Contribuição Industrial Grupo C, reclamar de 11 a 25 de Fevereiro, da fixação do rendimento tributável fixado pela Comissão respectiva e apresentar no mesmo prazo quaisquer reclamações sobre as importâncias fixadas.

As reclamações, lavradas em papel selado, devem ser assinadas pelo interessado, ou a seu rogo dado perante notário quando não souber escrever.

COMPRE PROPRIEDADES COM RENDIMENTO GARANTIDO

6 a 10%

durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente, garantido por escritura pública

No período da garantia o comprador receberá onde e como desejar o seu rendimento, sem mais qualquer preocupação.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe o mais alto rendimento para as suas economias

150 Contos rendem-lhe 950\$00 Mensais

Nos últimos 5 anos a valorização média é de 15% por ano.

PROPRIEDADES A VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS, LISBOA

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15 1.º — Telefones 4 58 43-478 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

SE APRECIA UM BOM VINHO EXPERIMENTE ALCANHÕES

O VINHO DE TODAS AS OCASIÕES



Peça-o ao seu fornecedor habitual

DISTRIBUIDOR NO ALGARVE:

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12

NOVOS Corpos Gerentes do Círculo Cultural do Algarve

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Círculo Cultural do Algarve para o ano de 1970, os quais ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — Dr. Manuel Aleixo da Cunha; 1.º Secretário — Dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães; 2.º Secretário — Jorge Morgado André.

COMISSÃO DIRECTIVA — Dr. Elviro Rocha Gomes; Casimiro Cavaco Correia de Br. to; Dr. José Henzler Vieira Branco e Dr. Luís Leite da Silva Louro.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reitor — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

«Carnaval
Carnavalão»

lh lh ih tanto mono
neste gordo gordo entrudo
enquanto eu fago que como
que os outros comeram tudo!

In ih ih tanto mono
neste magro carnaval!
Quem me pergunta se tomo
parte neste bacanal?

Eh carnaval africano
inascrado de biafras
olha a minha digestão
olha que ainda me matas!

Eh entrudo d'israel
pintalgado de arabescos
vá lá se não me chateias
que já tenho os olhos vesgos!

Eh bombinhas de saígo
eh bichas de rabiar
esses frasquinhos de cheiro
já não deixam de cheirar?

In ih ih tanto mono!
Alguém já viu coisa assim?
Quando terminam as «esfregas»
que é costume tão ruim?

In ih ih grande entrudo
que vai cá na nossa terra!
Quem é o rei disto tudo?
Quem nos mascarou de guerra?

Eh batalha completa!
Eh doiradas fantasias.
(Deixa essas coisas poeta
que esta vida só dão dias)!

Eh bata'has de flores
com lindas granadas dentro!
(Deixa essas coisas poeta
que integra-te no teu tempo)!

Eh loucura de nós todos
altos baixos e paçucos!
Eh loucura de nós todos!
Vivam todos os entrudos!

M. Sequeira Afonso

● Todos os originais devem ser
enviados para *Perspectiva
literária*.
Redacção da «Voz de Loulé»
— Loulé.

A Coordenação
da Perspectiva

Obra a sair, a surgir. Mera hipótese. Uma ideia, esta a de Perspectiva literária. Obra para o futuro. E ne'a, os jovens, alguns vão coordenar o que surgirá neste espaço. Pouco a pouco a equipa ganhará tudo aquilo que Loulé merece: O exercício da palavra no sentido do trabalho e da educação. Não podia isto continuar a ser obra anónima a cobrir individualismos.

A Obra só pela obra, nada vale. Vale sim a coerência.

E numa reunião de jovens loulitanos, decidiu-se a coordenação, a cooperação, a entreajuda. Nomes? Eis então os nomes:

- FERNANDO SOUSA BAPTISTA
- ISAURO DIAZ REIS
- ADAO CONTREIRAS
- REINALDO SERAFIM CORREIA
- MARIETA RODRIGUES
- MANUEL DA SILVA COSTA

Numa Perspectiva coordenada, mais do meio onde se vive, vai começar.

A arte é força imanente
não se ensina, não se aprende
não se compra, não se vende
nasce e morre com a gente.

NO PRÓXIMO NÚMERO:

- Crítica Literária, por Luís Pinheiro
- Crítica de Cinema, por Afonso Galvão
- Recepção de Livros

**COMPRAR
E LER**

- FURACAO — de Miguel Angel Asturias — Publ. da Dom Quixote — 60\$00.
- OS EXÉRCITOS DA NOITE — de Norman Mailer — Publicações Dom Quixote — 75\$00.
- PELA ESTRADA FORA — de Jack Kerouac — Editora Ulisseia.
- ENSAIOS SOBRE CULTURA E HISTÓRIA — de Armando Castro — Col. Civilização Portuguesa — Editorial INOVA.
- Os AMERICANOS — de Roger Peyrefitte — Col. Autores Universais — Livraria Bertrand — 90\$00.

Numa Perspectiva coordenada, mais do meio onde se vive, vai começar.

NOTÍCIAS

1. «Le concile d'Amour», uma tragédia de Oscar Panizza publicada em 1895, Zurich. Agora com tradução francesa com um belo prefácio de André Breton.
2. Noémio Ramos: uma exposição na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. Esperamos muito mais dele.
3. Para a gente do Teatro, uma boa revista: «Primer Acto». 12 números é o mesmo que 17\$00. Mas compensa.
4. Está para breve uma série de iniciativas em torno da vida e da obra de António Aleixo. Parece que a arrancada depende de meios, apenas...

A Voz de Loulé»

Diversos motivos nos têm forçado a adiar a publicação de valiosa colaboração. Os mesmos motivos, que na sua maior parte se ligam à factura do jornal, nos têm submetido a lapsos. De um desses lapsos pedimos desculpa aos nossos leitores: a não indicação, no último número da «Perspectiva literária», da atribuição do Prémio Mensal.

Prémio Literário Mensal

**CASA SIMÃO - MOBILADORA
UM ESTÍMULO PARA OS JOVENS**

Numa iniciativa que muitos deveriam seguir, a Casa Simão Mobiladora instituiu um prémio mensal a atribuir à melhor produção literária enviada pelos Jovens à Redacção deste Suplemento. Para os interessados eis o regulamento:

1. Podem participar todos os jovens com menos de 18 anos indicando a idade, habilitações literárias e residência actualizada.
2. Os géneros admitidos são a poesia, o conto e a reportagem.
3. O melhor trabalho será premiado com um livro no valor médio de 75\$00, referente ao género preferido.
4. Os trabalhos deverão ser enviados até ao dia 15 do mês anterior a que se referem.

★ Maria Donatila Gonçalves Pereira, aluna da Escola Primária de Esteiros, a quem foi atribuído o primeiro prémio, pelo seu conto «Um Cão Inteligente», publicado no N.º 4 de Perspectiva. Quando for mais crescidinha lembrar-se-á...

**DEVAIA
AOS JOVENS**

★ CATARINA (OU ALGUEM
DO ESPARGAL, ALTE...)

Ninguém lhe perguntou nada, foi ela que respondeu para ti jovem:

«Não espero que o pouco que te vou dizer, te faça sair dessa apatia tremenda, que tu, jovem, sentado aí no café, no sofá ou nessa cadeira incômoda e que para passar o tempo pegaste no jornal e olhaste a «Perspectiva Literária», talvez ate com um quê de ironia por alguém se dirigir a ti.

Sim, eu não tive medo das tuas gargalhadas nem dos teus pensamentos ôcos, hoje fui me-

lhor do que tu, porque te dei algo de meu e não guardo como tu avaramente uma poesia, algum texto de prosa que fiz ontem ou hoje. Dirás que isso é só teu, está bem, repara que ele continua a sé-lo na mesma, mas todavia terás dado alegria a quem porventura compreender o que quiseste dizer. Mas apesar de tudo, tu é que lucrará sem cair por isso e desenvolver-te-ás (nem só do físico precisas).

Não estejas inquieto que eu acabo já, sómente te peço que não tenhas medo; se alguém sorri ao ler o que vais escrever, lembra-te que fizeste o mesmo com o meu trabalho e que aí nisto é um bom sinal. Experimenta, eu acredito em ti!».

Um argumento (simples):

- A — Uma associação musical devia
- 1 ser uma escola de todos
 - 2 produzir arte e não somente reproduzir
 - 3 mostrar a música sem mistificações — sem encomenda
 - 4 aproveitar o que o grupo social dispõe:
- A Sala de Espectáculos — O Coreto
- B — Ora Loulé tem duas (ou três...) associações musicais
- C — Logo há alguma para dizer... (Nuns próximos números poremos o dedo na ferida, perdão, na música).

Poeta Aleixo

(Continuação da 2.ª página)

nia na gíria do povo, merece do Algarve jás à sua memória.

Aleixo, algarvio, José Maria Eusébio, o «CALAFATE» Setubalense, ambos ilustrados cursaram, com as suas geniais veias poéticas, os liceus do trabalho rude. Calafate mereceu de Guerra Junqueiro a classificação de MESTRE. Aleixo, decerto, se tal AUTORIDADE na Arte do Verso vivo fosse, seria possível que também obtivesse de si uma boa classificação.

Não devem os conterrâneos, os amigos e os admiradores, votarem ao esquecimento valores como estes populares fabricantes da poesia em verso. Quem versasse há muito, quem seja um Calafate setubalense ou um Aleixo louletano, há poucos.

Setubal vai, além do que já lhe prestou, realçar ainda mais a glória do seu filho Calafate. Aleixo, como Calafate, também cantou em Odes admiráveis a vida da Sociedade em que viveu.

Foi um GRANDE, o nosso Aleixo. Magrizela de uma tuberculose que lhe não perdoou, algum mundo conheceu, muito correu e muito sofreu.

Coimbra admirou-o; Loulé abrigou-o; Faro deu-lhe o literato que o tornou célebre; Vila Real de Santo António foi o seu berço.

A este quarteto que lhe deu vida e o orquestrou, o tirou do anonimato e o empurrou para o triunfo, cabe a honra de ter elevado no conceito das academias e da popularidade um indivíduo que vegetou a vida com a estrela da desfotina.

— Pobre de bens materiais e pobre de saúde.

— Assim nasceu, viveu e morreu, António Fernandes Aleixo!

Pedro de Freitas

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Admissão de pessoal de enfermagem

Para os devidos efeitos se informa que, durante vinte dias a contar da data desta publicação, se encontra aberto concurso para preenchimento de vaga de ENFERMEIRO (CURSO GERAL), existente no quadro do pessoal de enfermagem do Posto Clínico desta Caixa, em Portimão.

Os interessados devem dirigir-se à Séde da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na Rua Infante D. Henrique, 34, em Faro, onde serão prestados os esclarecimentos de que necessitarem.

Faro, 12 de Janeiro de 1970.

O Presidente da Direcção

Agradecimento



**Menino Rui Manuel
Martins Ramos**

José Manuel Pires Ramos e Gisela Maria Martins Ramos, ainda sob a influência do duro golpe que sofreram com a perda do seu querido e inesquecível filho, apresentam-se a testemunhar publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que no doloroso transe por que passaram, procuraram mitigar-lhes a dor, confortando-as com palavras de real amizade e espírito cristão.

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade no sítio da Cacima (a 300 m da Avenida José da Costa Mealha), com árvores de fruta e água com abundância.

Nesta Redacção se informa.

LOULÉ — Gare

Agradecimento

**António da Luz
Morgado Júnior**

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento e quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante o longo período em que a doença o reteve no leito e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada. Para todos o seu eterno obrigado.

LOULÉ já tem a sua Rede Telefónica Automatizada

(Continuação da 1.ª página)

impecável funcionamento de uma tão complexa aparelhagem que não pode estar sujeita a avarias. Para tanto exige um perfeito isolamento do exterior e uma temperatura ambiente mantida por aquecedores.

Sua Excelência Reverendíssima o Sr. Bispo do Algarve procedeu à bênção das instalações.

Os visitantes foram acompanhados pelos srs. Chefe da Exploração Postal, Chefe da Circunscrição de Telecomunicações (de Faro) e Chefe da Estação de Loulé.

★

As primeiras semanas serão naturalmente de confusão para os utentes dos telefones, habituados a pedir às senhoras telefonistas uma ligação para o «sr. fulano de tal», e que consta na lista com nome diferente. Agora, todos somos forçados a saber o nome completo da pessoa com quem desejamos falar...

Apesar disso, as vantagens da automatização são superiores aos inconvenientes... excepto para as dedicadas funcionalidades que, na sua totalidade, foram transferidas para Faro e Albufeira. É o progresso...

★

A fim de facilitar aos nossos prezados assinantes uma consulta mais rápida dos telefones de maior interesse geral, publicamos hoje uma relação que, recortada e colocada em lugar visível, muito abreviaria a localização dos números desejados:

Bombeiros Municipais 62702

Hospital 62013

Câmara Municipal 62615

Câmara Municipal (Gabinete Presidente) 62275

Central E'lectrica 62661

Caminhos de Ferro (Estação de Loulé) 62546

Correios:

Chefe — Gabinete 62625

Té'gráfica 62665

Empresa de Viação Algarve, Ld. 62055

Gás B. P. 62025

Gás Mobil 62008

Gás Cidla 62620

G. N. R. 62782

Gráfica Louletana 62536

Agências de Viagem:

Agência Peninsular 62375

Agência Turalgarve 62143 e 62144

Bancos:

Banco do Algarve 62041

Banco Nacional Ultramarino 62243

Enfermeiro:

João Vicente de Brito ... 62784

CEAL 62131

Advogados:

António Pedro da Ponte 62369

António Monteiro Batista 62398

Jacinto Duarte 62722

Manuel Mendes Gonçalves 62112

Grémio do Comércio 62370

Grémio da Loura 62010

Louletano Desportos Club

Uma Crónica Carnavalesca

(Continuação da 6.ª página)

machado, arranjando calões especiais e específicos, para serem entendidos só por eles.

És um tema que eu desejava ver tratado sem aquilo que eles consideram a poluição de linguagem pela educação, pelo aburguesamento, pela hipocrisia dos costumes, pela civilidade ou formalidade da sociedade que eles pretendem banir ou criticar ou reformar.

Gostava de saber se «crabo», «cauda», «fundo das costas», «trazeiro» — isto já me parece «nova vaga» — «ânus», «recto» ou qualquer destes sinónimos era entre eles conhecido pela palavra que todos nós sabemos e conhecemos, mas não nos atrevemos a dizer em público ou dianete de senhoras.

Gostaria igualmente de saber qual o nome que eles dão à função desse órgão, que, na linguagem perifrásica dos nossos dias tratamos por «obrar», «dejectar», «ir ao quarto de banho», «fazer dejeção», «evacuar», «descorrer», «anar», «penicar» ou mais em bossa nova «lascar», ou se, pelo contrário dirão aquilo que todos sabemos dizer e fazer, mas não nos atrevemos a chamar pelo nome próprio.

Gostaria ainda de saber se eles chamam ao produto dessa ação, «feses», «excrementos», «trampas», «trilhoto», «trocólio», «poita», «borrada», ou apenas um nome que todos nós lhe damos e que não sendo muito académico ou curial, junto de senhoras, todos o dizemos quando queremos por ponto final numa conversa que não agrada.

Diz-me-ão, «nem tudo se pode dizer» mas eu peço licença para objectar que até aqui nada disse que pudesse ferir ou magoar os timpanos de alguém.

Tenho-me limitado aliás a trocar impressões sobre o que todos têm, todos fazemos e a todos mandamos quando nos exaltamos e isto é comum a toda a gente desde a pessoa mais alta na hierarquia social ao mais miserável pedinte.

O que sei é que no Teatro de Gil Vicente ainda não havia «roupagens» para encobrir estes termos e apenas só se usavam outros, para classificar certos actos que, esses, já nem todos temos à mão ou sermos obrigados a saber.

Isto faz-me recordar aquela velha história da mamã do menino que ainda dizia tudo «à hippy» quer estivessem visitas ou não. A mamã ensinou-lhe que dissesse «vou colher uma rosa ao jardim, «quando tivesse vontade». Num dia em que a senhora condessa se exprimia contra os desafetos da linguagem moderna, o menino lembrou-se de ir «coher uma rosa ao jardim». A mamã toda compreensiva e delirando com a correção e preceito da criança, respondeu embevecida: «Vai meu querido filho, vai.

Mas o miúdo ao chegar à porta, lembrou-se de dizer: «Mas mamã, eu não levo papel para limpar o...»

M. B.

TRESPASSE

Casa de comidas situada no Mercado Municipal (n.º 6 e 7), com todo o recheio, trespassa-se.

Tratar com viúva de António de Brito — Loulé.

Propriedade VENDE-SE

De regadio, com 2 hectares, com citrinos e outras árvores de fruto, casas para caseiro e moelero, azenha em funcionamento, no sítio da Camacha (Boliqueime), situada entre Vilamoura e Albufeira, a 3 km do mar.

Tratar com o proprietário, das 18 às 20 horas, na Rua do Alportel, 11 - r/c — Telefone 23711 — FARO.

PRÉDIO em Pinhal Novo

Vende-se, em conjunto ou em propriedade horizontal, um prédio de rendimento, de 3 andares (8 inquilinos) com 4 assoalhadas.

Magnífica situação actual e nos arredores da zona destinada ao futuro Aeroporto Internacional de Lisboa

Resposta a este jornal ao n.º 25.

Uma unidade comercial

(Continuação da 1.ª página)

A inauguração da filial foi assinalada com uma visita às instalações — situadas na Rua Infante D. Henrique, 87-91 — seguida de um «cocktail» no Hotel Eva que reuniu cerca de três centenas de pessoas. Entre os convidados viam-se o presidente da Câmara Municipal de Faro, sr. Major João Vieira Branco, muitas outras entidades oficiais e individualidades de relevo na vida económica e social do distrito. Presente, igualmente, o gerente da filial, sr. Jorge Monteiro.

UMA ORGANIZAÇÃO DE GRANDE PROJEÇÃO MUNDIAL

No decorrer do «cocktail» usou da palavra o sr. Franz Fünfgeld, director-gerente de Robert Bosch (Portugal), Lda., que focou alguns dos aspectos mais significativos do acontecimento. Sublinhou que a inauguração da nova filial é um importante passo na expansão que a Bosch tem registado em ritmo acelerado desde que, em 1960, abriu a sede em Lisboa, a que se seguiu, no ano seguinte, a entrada em funcionamento da filial do Porto e, depois, a criação de concessionários em todas as capitais de distrito e em outras cidades importantes e agentes em todas as sedes de concelho e muitas outras localidades, numa rede que já hoje cobre todo o País.

Em todo o mundo é muito grande a projecção do Grupo Bosch que dispõe de 41 empresas com unidades fabris em laboração nos cinco continentes, nas quais emprega 105 mil operários, bastando dizer que, no ano findo, registou um movimento de vendas da ordem dos 33,5 milhões de contos.

Mas para além do papel realizador das actividades económicas dos países onde se encontra estabelecido, não é menos assinalável a sua influência no domínio social. Efectivamente, tendo sido constituída em Fundação, por disposição testamentária do seu fundador Robert Bosch, os lucros da organização são investidos em iniciativas de interesse colectivo nos domínios da saúde pública, educação, ciências médicas, valorização profissional, pesquisas científicas e na promoção de um mais amplo entendimento entre os povos.

Constituem todos estes factos motivos de regozijo para o distrito, tanto mais que a nova filial, correspondendo a uma necessidade que se fazia sentir, poderá contribuir para a intensificação da sua vida comercial.

Empregada

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

Embarques rápidos para África

TURALGARVE AGENCIA DE TURISMO ALCARVE

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

€ - C — Rua Luciano Cordeiro

Filial Bosch agora também no Algarve

Assistência técnica especializada
a toda a gama
de electrodomésticos Bosch.

Com a inauguração de mais esta Filial Bosch, as Senhoras Donas de Casa do Algarve passam agora a dispor de assistência técnica aos electrodomésticos Bosch - frigoríficos, máquinas de lavar louça ou roupa

e toda a aparelhagem de cozinha. Não vendendo ao público, a nova Filial Bosch garante também o pronto fornecimento da sua vasta gama de produtos aos agentes de electrodomésticos de toda a Província.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones : 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência

BOSCH

BOSCH



Perspectivas do futuro de Loulé

(Continuação da 1. página)

segueira em favor da sede do Distrito.

O outro ponto fulcral do desenvolvimento de Loulé está na construção do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, que constituirá um dos polos de atractivo turístico da Província por ser das maiores Igrejas do País e aquela onde mais fé e entusiasmo se revela ao Sul do Tejo.

Em vias de conclusão do projecto do templo grandioso que vai ser construído, a que, imediatamente, se seguirá a adjudicação, Loulé poderá ufanar-se de possuir o mais rico e moderno edifício consagrado ao culto católico na Província.

Os benefícios que, para Loulé advirão desta obra que tanto trabalho, cansaço e preocupações tem dado à Comissão Encarregada da construção do Templo, e que, feitamente se encontram perto do seu termo, serão evidentes em futuro próximo, carregando para Loulé, um movimento de crentes e peregrinos, a que não faltará decreto, as suas constantes de indole turística.

O terceiro e último dos melhores que poderão dar a Loulé, uma feição diferente e progressiva seria a abertura da auto-estrada ou via rápida Salir-Almodôvar a que se referiu o Deputado pelo Algarve, Eng. Leal de Oliveira, na sua intervenção parlamentar de 20 de corrente na Assembleia Nacional.

Se o Algarve precisa e carece de bons acessos, só tem que obter uma ligação rápida com o Aentejo e pelos perfis de menor agressividade montanhosa. E, nesses perfis, qualquer via de atravessamento da serra, só pode implantar-se entre Salir e Almodôvar, localidades que se encontram no mesmo meridiano geográfico e cujo estudo está devolvemente elaborado, com reconhecida vantagem sobre qualquer outro.

E que vantagens traria para Loulé o desenvolver dessa entrada nesta vila, ponto mais próximo e loca' obrigatório de ligação com Salir?

Nem nos atrevemos a encarar a riqueza que Loulé acarearia com tal empreendimento mas, podemos assegurar que o futuro desta nossa linda Vila estaria definitivamente assegurado e largamente consolidado.

R. P.

Teatro em Loulé

(Continuação da 6. página)

tónio Aleixo, mas a realização de um exercício no qual estivesse incluída a promoção das pessoas que assistiam, à compreensão da obra de António A. eixo; isto é, que para além de se ouvir e saber de cor algumas quadras (por razões mais ou menos afec. vas), se sentisse António Aleixo como poeta popular que é, se tomasse contacto com alguns problemas de teatro de um modo geral e se integrasse num tipo não habitual de diálogo a abordagem de problemas.

O exercício foi bastante produtivo:

Primeiro porque se pôde constatar os erros de encenação, especialmente no Auto da Vida e da Morte, em que os dois protagonistas do diálogo, não se souberam mover no palco, guardando a distância entre as frases poéticas limitando-se muitas vezes a despejar versos que assim ditos se apresentaram desligados e sem sentido. Mas tuas outras críticas de encenação poderiam ser feitas, mas temos de reconhecer que os meios materiais de que o grupo dispõe são das algibeiras dos respectivos componentes.

Onze de ir buscar dinheiro para comprar projectores, cenários, roupas, etc. e a literatura necessária,

quando ainda se continua a dar preferência a certas manifestações de carácter alienante?

Segundo: porque gerou um debate a propósito da conversa havidia após a representação dos autos, debate este que durou horas. A intenção da conversa era, como já foi dada a entender atrás, levar as pessoas presentes a abordar um assunto que para a grande maioria era desconhecido.

Contudo, esta intenção não foi atingida porque devendo o diálogo ser entre os elementos do grupo cultural e a assistência, resumiu-se a um «mandar vir» de ideias entre aqueles e nós, do fundo da sala, passando por cima das pessoas a quem mais devia interessar, sem que estas participassem ou emitissem opiniões. Foram vários os motivos que levaram a que isto acontecesse:

1.º — O esquecimento de que a discussão entre jovens com alguns conhecimentos, abertos a todos os problemas e prontos a discuti-los, é muito diferente de uma discussão que envolve pessoas de todas as gerações em que a maioria vive apenas para e dos problemas do dia a dia (não interessando aqui os porquês da questão).

2.º — Linguagem bastante inacessível para a maioria dos presentes: conversa bastante teórica: «tipo de café».

O 3.º — e mais importante dos motivos, foi a má condução da reunião em que se levantaram problemas, que abordados da maneira como foram pouco ou nada tocaram o espírito ou sensibilidade das pessoas. Isso deveu-se em princípio a uma improvisação de quem se propôs a dirigir-a, aumentada por um certo nervosismo perante os circunstâncias, limitando ou condicionando os restantes elementos do grupo, levando o diálogo para um desígnio pouco educativo e lançando uma certa confusão ao pretendê-lo abordar (mal) um problema «tabu» para a maioria dos presentes.

Caíu-se em seguida num erro ao acabar a discussão quando ela mal prometia, deixando as pessoas na expectativa e dando abertura ao oportunismo boateiro que constitui em Loulé, e não só, a via de comunicação habitual que muito agrada às «bóbis hoteiras» frustadas deste nosso «ghetto».

Se houve falhas na representação ou no «diálogo» (e com certeza que houve), elas não são imperdoáveis, muito pelo contrário: para a próxima vez tentar-se-á corrigi-las. O que é preciso é continuar conscientemente e ser superior aos maus agorás que costumam matar realizações válidas de pessoas que não encaram o baile como um fim.

Um grupo de estudantes

Nota da redacção — Desconhecemos totalmente os factos que se passaram na sessão a que «o grupo de estudantes» se refere e o facto de autorizarmos a sua publicação, insere-se no desejo de tornar conhecidas das nossas leitores todas as manifestações de gente nova que procura marcar posição.

Do mesmo modo, não negaremos publicidade a qualquer pessoa, grupo ou entidade que pretenda dialogar ou responder ao «grupo de estudantes» que se nos dirija e assuma a responsabilidade pelo que escreve.

Não podemos deixar, porém, de nos referir a um facto que consideramos essencial para a nossa ética de jornalistas. É que o grupo de estudantes deve identificar-se pela assinatura de todos os componentes e não pela de um seu representante, a menos que, embora, particularmente, nos sejam remetidas credenciais ou provas dessa representação.

CONVIDAMO-LO a visitar os nossos estabelecimentos e a apreciar as mobilias que desejamos vender-lhe

Os nossos móveis são desenhados e fabricados pelas mais conscientes fábricas do País e com aquele carinho especial para atrair e agradar os nossos clientes.

Além disso, V. Ex.º pode ainda contar com aquela cortesia que sentimos prazer em lhes oferecer e com os conselhos amigos que a experiência nos ensinou para resolver os seus problemas de coração.

Também lhe podemos vender a preços excepcionais porque compramos nas melhores condições.

Do muito mais que lhe podemos dizer pode V. Ex.º certificar-se visitando os estabelecimentos de

HORACIO PINTO GAGO
Rua Dr. Frutuoso da Silva
e Av. José da Costa Mehalha
— Telef. 62083 — LOULÉ.

Compra-se

Uma pequena moradia, própria para casal sem filhos.

Indicar preços, estado e mais detalhes para a Redacção deste jornal.

Para venda imediata

Terras de regadio — areias temporárias — com cerca de 14 Hh, abundância de água, abrigadas das geadas, estrada de acesso, perto de Faro. Dada a urgência, vende-se em boas condições, toda ou parte.

Informa: Julião Pestana, solicitador, Faro.

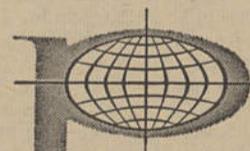
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

A V I S O

Aos beneficiários assistidos na Delegação de Loulé da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, comunica-se que a partir de 16 de Fevereiro de 1970, passará a funcionar naquela Delegação uma consulta para crianças (Pediatria), com o seguinte horário: 9 às 11 horas, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Faro, 30 de Janeiro de 1970.

A DIRECÇÃO,



AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925
DE

MANUEL ARCHANJO VIEGAS



VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA

★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES

★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS

★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA

★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO

★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES

★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS

★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES

★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA
AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS
AÉREAS E MARÍTIMAS



R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO
FILIAL-PRÁIA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 20, a sr.ª D. Fernanda Rodrigues Jerónimo e as sr.ªs D. Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco e D. Zilda Maria Carrusca Agostinho.

Em 21, o sr. Manuel Clemente Corga, residente na Venezuela.

Em 22, o sr. José Luis Cristina, residente em França, os meninos José Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa e João Carlos Dias Simão, residente em Quarteira e a menina Julieta Maria das Neves Martins.

Em 24, o sr. Júlio Rodrigues Pinto e o menino Tony John Fonseca Laginha.

Em 25, a menina Susana Pau-la Nascimento Matias

Em 26, o sr. José Maria Zaca-rias da Silva, residente na Venezuela e a menina Dora Maria Alcaria Campina, residente na Venezuela.

Em 28, o sr. Manuel Rodrigues de Brito, residente em França e o menino Eduardo Rocheta Firmino, residente na Austrália.

Fazem anos em Março:

Em 1 a menina Margarida Bota Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 2, o sr. Firmino Bota Galvão, residente em França e a menina Maria Helena Paulino Laginha.

Em 5, a sr.ª D. Irene Vicente Mestre Galvão, o sr. António Miguel Pires Guerreiro e a menina Ana Cristina Bota Paquete de Brito, residente na Austrália.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Caligo Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonil- de Nogueira Martins

Em 8, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nidia Maria de Sousa Pires e os srs. Avelino Figueira Pereira, Edménio Madeira, Francisco Leandro Mendes, residente na Austrália e José Fernando Ra-mos Ferreira, residente em Mem Martins.

Em 9, a menina Rosa Maria Eotta Inês.

Em 10, a sr.ª D. Miquela Vilhena Barão Carapinha Brito, o menino Valter dos Santos Pereira Paulino e as meninas Maria Santos Guadalupe e Ana Paula Santana Coelho, residente em Beja e o menino José dos Santos Vai- rhos, residente na Austrália.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado dia 1 de Fevereiro, na Igreja de S. Lourenço de Almancil, a cerimónia do casamento dos nossos conterrâneos sr.ª D. Margarida Maria Santos Guadalupe, prendada filha da sr.ª D. Luzia dos Santos e do sr. Arnaldo de Sousa Guadalupe, com o 2.º Sargento da Força Aérea sr. António Joaquim Faisca, filho do sr. António Joaquim e da sr.ª D. Serafina Cavaco Faisca.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Tomaz Rodrigues Domingues e a sr.ª D. Maria Perpétua Fernandes Guerreiro e por parte do noivo o sr. António Tomé Guerra e a sr.ª D. Augusta Cavaco Martins Rodriguez Guerra.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um copo de água no Restaurante «2 Sentinelas».

Ao jovem casal auguramos uma venturosa vida conjugal.

Na Basílica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se no passado dia 17, o enlace matrimonial do sr. Guilherme Manuel da Costa Mendes Pereira, Capitão na Escola Prática de Infantaria em Maia, filho do sr. Guilherme Mendes Pereira, Agente Técnico de Engenharia e da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Teresa da Costa Mendes Pereira, com a gentil e prendada menina Maria Teresa dos Santos Serrador, filha do sr. António dos Santos Serrador, Industrial e da sr.ª D. Alzira Castro de Oliveira Lagoa Serrador.

Foi celebrante o Rev.º sr. Padre António Francisco Pereira, amigo pessoal da família da nubente e testemunharam o acto por parte da noiva os seus tios paternos sr.ª D. Maria do Carmo dos Santos Serrador, Fonseca da Mota, casada com o Capitão de Fragata sr. Manuel Antunes Fonseca da Mota, residente em Lisboa e o sr. Adelino dos Santos Serrador, Industrial, casado com a sr.ª D. Maria Alice Inácio dos Santos Serrador, residentes em Leiria e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Laura Espada dos Santos Cruz, casada com o sr. Eng. Edgar dos Santos Cruz, residentes em Lisboa e o Tenente Coronel do Estado Maior sr. Rui Carvalho dos Santos, casado com a sr.ª D. Maria Júlia Carvalho Ferreira dos Santos, residentes em Lisboa e Leiria.

Festa a cerimónia foi servido aos numerosos convidados (cerca de 180) um copo de água no «Hotel PAX» que decorreu no melhor ambiente.

Na «corbelha», muitas e valiosas ofertas testemunharam aos noivos e seus familiares a elevada estima que todos lhes tributaram.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para a Ilha da Madeira, desejamos as maiores felicidades.

BAPTIZADO

Na moderna igreja da Sagrada Família, de Luanda, teve lugar no passado dia 17 de Dezembro, a cerimónia do baptizado da pequenina Ana Luiza, filha da nossa compatriota, sr.ª D. Maria Bernardete da Costa Guerreiro Afonso e do nosso prezado amigo sr. Aniceto Henrique Afonso, Capitão de Artilharia em missão de soberania em Angola.

Foram padrinhos sua tia paterna sr.ª D. Rita Mateus Afonso e seu primo sr. António Mateus Afonso, residentes em Luanda.

A menina é neta paterna do sr. Francisco Mateus Afonso e da sr.ª D. Maria das Mercês Afonso, residentes em Vinhais (Trás-os-Montes) e materna da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Barros Costa Guerreiro e do nosso estimado amigo sr. Francisco Fernandes Guerreiro funcionário dos escritórios da CEAL em Loulé.

Após a cerimónia foi servido um «copo de água» aos convidados, na residência dos pais da pequenina Ana Luiza, a quem auguramos as maiores risonhas venturas.

DOENTE

Já regressou à sua casa nesta vila, após uma ausência de 5 meses em que esteve gravemente doente em Lisboa, o nosso particular amigo e dedicado assistente sr. José Vicente Teixeira Faisca.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

FALECIMENTOS

Com a idade de 60 anos, faleceu no passado dia 29 de Janeiro, o sr. Manuel Martins Cabrita, que deixou viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Mogo.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria da Conceição Mogo Cabrita Guerreiro Gomes, casada com o sr. Isidoro Manuel Guerreiro Gomes, residente em Vale Covo (Boliqueime).

Em casa da sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 4 de Fevereiro, a nossa conterrânea sr.ª D. Alice Fernandes Mendonça, de 78 anos de idade, viúva do sr. Marçalo Pontes Mendonça.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Cândida Mendonça Filhó, casada com o nosso prezado assistente e amigo sr. Armando de Freitas Filhó; D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, casada com o conhecido poeta e nosso prezado amigo sr. Jaime Lúcio;

D. Alice Mendonça Calado, nosa estimada assistente, viúva do sr. Xisto de Sousa Caado, e do sr. José de Sousa Mendonça, casado com a sr.ª D. Maria Bota Mendonça, residentes em França e era avó da menina Alda Maria Mendonça Dias e dos srs. Hélder Sobral de Mendonça, funcionário da Emissora Nacional, Armando José Mendonça Filhó, funcionário da Agência de Vagens E. V. A. e do sr. Marçalo Jose Bota Mendonça.

— Com a idade de 92 anos, faleceu no passado dia 27 de Janeiro, em Covilhã (Paderne), a sr.ª D. Inácia de Brito da Manta, viúva do sr. Franciscos da Assunção Venda.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Maria José de Brito Cristóvão Apolónia, casada com o nosso prezado assistente e amigo sr. José Guerreiro Apolónia, residente em Boliqueime; D. Rosa de Brito Cristóvão Aleluia, casada com o sr. Manuel Gonçalves Aleluia, residentes em Faro; D. Maria de Brito Cristóvão, casada com o sr. António Dias, residentes na Patâ; D. Genoveva de Brito Cristóvão, residente em Albufeira; D. Inácia de Brito Cristóvão e do sr. Francisco da Manta Cristóvão, casado com a sr.ª D. Ilda Arêz Cristóvão, residentes em Covilhã (Paderne).

As famílias enlutadas apresentaram sentidas condolências.

Compra-se

Uma pequena moradia, própria para casal sem filhos.

Indicar preços, estado e mais detalhes para a Redacção deste jornal.

Empregada/o

Até 16 anos. Precisa-se. Nesta redacção se informa.

Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Loulé milhares e milhares de forasteiros de todo o País, para se divertirem no nosso Carnaval, aproveitando a rara oportunidade de as amendoineiras oferecerem sabor que, reduz damente, o deslumbrante espetáculo da sua floração.

Dia de Sol radioso, dia em que, no Algarve, a Natureza estava em festa com os campos cobertos de alvas e roseas flores para deleite de forasteiros e até mesmo daqueles que, embora familiarizados com o ambiente, encontram nesse belo espetáculo sempre novos motivos de interesse e encanto.

Perante taod ensa multidão, seria evidentemente impossível à autoridade convocar a avenida daqueles que por ventura quisessem aproveitar a bararunda para carregar alvas aos seus mais baixos insuflados, mas mesmo assim não nos consta que se tivessem registado muitos casos de atuques condenáveis. Sem dúvida que as pessoas se vao civilizando e compenetraendo que é possível brincar no Carnaval sem magoar nem ofender a decencia, apesar de o entusiasmo atingir o rubro.

Não só rapazes e raparigas, mas também os menos «jovens» se desfrontaram em tão renhida «luta» de «concretos» que este se esgotou completamente, apesar de a Comissão se ter preventido com algumas toneadas desse «materiais de paz». E que os «ataques» sucederam em cadeia e, enquanto um rapaz «atacava» uma rapariga, já estava sendo «atacado» por outra que, por sua vez, se via a bracos com os «papeinhos» dum 2.º rapaz que também não seria poupadão por outra...

... E o resultado ficou à vista: a Avenida Costa Meiaia atapetada de «concretos». Calçada e alcatrão não se viam. Papelinhos, só papelinhos e as largas centenas de sacos de plástico que serviram para os transportar.

No fim da festa, 10 varredores da Câmara viram-se a braços com os montes e montes de papeinhos que foi preciso transportar da Avenida. Nunca tinhão visto tanto cheia de lixo.

Uma atitude condenável: a de alguns porcalhões (poucos, talvez) que vimos encher as algibeiras com confetti já pisado. Se se destinaram a encher bocas isso só revela a insensatez e a falta de escrupulos dos seus autores.

Como de costume, calcula-se que, no meio da multidão, houvessem muitos «borlístas» que entraram por «travessas» e «portas» de amigos que moram na Avenida, o que terá contribuído para a redução das receitas. Estas, no entanto, foram substancialmente aumentadas com donativos.

Propositadamente quisemos terminar estes comentários com aquilo que é, afinal, o factor essencial dum bata-ha de flores: os carros a egóricos. E falamos deles porque, este ano, deram bastante que falar, por ter sido notada a presença de várias carros do ano anterior e os restantes denotaram falta de originalidade. Claro que é muito fácil dizer que está mal e que os carros são repetidos, desde que se não olhe às dificuldades que é preciso vencer para os confeccionar e à excesso dos artistas que têm de concebê-los e sobretudo à falta de mão de obra para os executar.

Aqueles louletanos que sabem que o nosso Carnaval é feito por 4 ou 5 indivíduos e no curto espaço de 2 meses, ainda desculparão essas falhas, mas os forasteiros que se deslocam a Loulé

— Com a idade de 92 anos, faleceu no passado dia 27 de Janeiro, em Covilhã (Paderne), a sr.ª D. Inácia de Brito da Manta, viúva do sr. Franciscos da Assunção Venda.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Maria José de Brito Cristóvão Apolónia, casada com o nosso prezado assistente e amigo sr. José Guerreiro Apolónia, residente em Boliqueime; D. Rosa de Brito Cristóvão Aleluia, casada com o sr. Manuel Gonçalves Aleluia, residentes em Faro; D. Maria de Brito Cristóvão, casada com o sr. António Dias, residentes na Patâ; D. Genoveva de Brito Cristóvão, residente em Albufeira; D. Inácia de Brito Cristóvão e do sr. Francisco da Manta Cristóvão, casado com a sr.ª D. Ilda Arêz Cristóvão, residentes em Covilhã (Paderne).

As famílias enlutadas apresentaram sentidas condolências.

Uma Crónica Carnavalesca

Eu não sei se entre os «hippies», é hábito ou uso frequente falar ao tipo corrente, isto é, usar expressões vernáculas para chamar as coisas pelo seu verdadeiro nome.

Vejo na vida moderna que, moderna se pode substituir por «Pop» e entendo que este «Pop» significa aquilo que nós dizíamos no nosso tempo a «última palavra», ou o «último grito da moda».

Mas, se aqueles pretendem ou cultivam o regresso da vida à sua função natural e sem qualquer espécie de sofisma, penso que entre eles as coisas são tratadas pelos seus verdadeiros nomes, sem qualquer artifício de semântica.

Como digo, não sei se é assim, pois ainda não convivi com qualquer grupo hippy, nem sei de qualquer revista portuguesa ou brasileira, onde se mostre que a linguagem deles ou entre eles, seja de facto o uso do verdadeiro e primitivo nome para o verdadeiro objecto, ação, qualidade ou estado.

Melhor dito, se a substantivação ou adjectivação, é de facto, dos tempos primitivos, da vida ao ar livre, sem qualquer roupa-

para ver uma festa diferente e apreciar a beleza dum corso que criou fama (e já não pode deitar-se a dormir) ficam realmente decepcionados. E é pena por que podem desistir de voltar se se sentirem enganados.

Loulé já assumiu uma responsabilidade perante o Algarve e até perante o País, de promover as festas de Carnaval e por isso a realização destas festas já não pode estar sujeita a dúvidas do «fazer ou não fazer». É imperioso que se façam até porque a receita da proveniente o justifica plenamente. As pessoas que acetam promovê-las cansam-se e aborrecem-se com os mil e um problemas que têm de enfrentar, mas os louletanos não-de com penetrar-se que, após uma Batalha é preciso assegurar a realização da próxima. Só assim as festas poderão ter o nível desejado. Dois meses nunca podem bastar para realizar algo de relativamente bom.

Faltam ideias? Excesso de técnicos e trabalhadores? A mão de obra está cara e arrogante? Ningém contesta, mas se tudo isso for mais uma vez vencido em 2 meses também poderá ser só em 10. O que é preciso é assegurar uma continuidade necessária.

Consta-nos que a Comissão que há 5 anos vem trabalhando em comunhão de ideias está finalmente resolvida a aceitar a responsabilidade de trabalhar no sentido de preparar o próximo Carnaval com a devida antecedência e garantir tanto quanto possível os seguintes.

Os membros da Comissão são os primeiros a reconhecer as falhas notadas e os primeiros a lamentá-las, mas tinham decidido não promover mais festas e só impelidos pelas circunstâncias se decidiram a continuar apesar da excesso de tempo. Têm trabalhado apenas com a «prata da casa», e por isso aceitam de boa vontade todas as ideias e sugestões que lhes possam ser apresentadas no sentido duma real valorização do Carnaval de Loulé, pois estão resolutamente decididos a que as festas de 1971 atinjam aquele brilhantismo que deve ser apanágio duma tradição que precisa e merece ser continuada.

E o resultado ficou à vista: a Avenida Costa Meiaia atapetada de «concretos». Calçada e alcatrão não se viam. Papelinhos, só papelinhos e as largas centenas de sacos de plástico que serviram para os transportar.

No fim da festa, 10 varredores da Câmara viram-se a braços com os montes e montes de papeinhos que foi preciso transportar da Avenida. Nunca tinhão visto tanto cheio de lixo.

As jovens colavam os selos no peito (tanta medalha!!!), nas costas, nas pernas, nos braços, mas os números eram tantos e tão pouco o vagar para estar parado... que lhes faltava paciencia para encontrar um número parceiro. Mas era Carnaval e tudo aquilo servia de brincadeira... menos para 2 felizardos de Lisboa, cujos nomes não fixamos e

mortos». Assim foi!

Peas ruas de Loulé, metida a sua magreza nos largos vestuários que baloçavam ao vento, ele passava, e a muitos amigos que gostavam de o ouvir, ele versava, sempre, e em tocas as escalas do que lhe pediam a mercê do seu florido fulgor poético. O seu poiso de espero, de descanso e de auxílio, era na loja do «Manuel Paco», à rua da Senhora da Conceição Ali o encontro, algumas vezes. Magro, cara de fome, aspecto de abandonado, olhares de tristeza de

(Continuação na 2.ª página)

para os nossos conterrâneos srs. Inácio Coelho Martins e José Viegas Ramos, os 4 contemplados com rádios «Philips» (na 3.ª feira não apareceram os contemplados).

Loulé